



QUALIDADE DE VIDA E MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

QUALITY OF LIFE AND MALOCCLUSION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Maria Eduarda Vieira da Silva
mariaeduardavieira2012@hotmail.com

Vanessa Alexandre de Almeida
vanessa_almeida321@outlook.com

Nágela Maria do Rosário Silva de Santana
nagelamaria3107@gmail.com

Elizabeth Louisy Marques Soares da Silva Selva
bethhlouisy@gmail.com

Mariana Araújo Coutinho da Silveira
marianaaraujocs@gmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre a má oclusão e a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS utilizando os descritores “adolescents”, “Malocclusion”, “Quality of life”, “Pediatric dentistry”. A totalidade dos estudos aponta que adolescentes com má oclusão apresentam pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. A insatisfação com as condições de oclusão desfavorece a autoconfiança, o conforto psicológico e os bem-estar emocional e social. Há associação entre a presença de má oclusão e situações de *bullying* em 18,1% dos estudos. A má oclusão apresenta impacto negativamente na qualidade de vida do público estudado, portanto, a divulgação sobre a importância do tratamento ortodôntico e a criação de políticas públicas voltadas para esta problemática podem reduzir as consequências funcionais, estéticas e sociais das más oclusões.

Palavras-Chaves: Má oclusão; Qualidade de vida; Crianças; Adolescentes.

ABSTRACT

The objective of this study was evaluating the association between malocclusion and the quality of life of children and adolescents. An integrative literature review was carried out in the PubMed, SciELO and LILACS databases using the descriptors “adolescents”, “Malocclusion”, “Quality of life”, “Pediatric dentistry”. All studies indicate that adolescents with malocclusion have a worse quality of life related to oral health. Dissatisfaction with occlusion conditions hinders self-confidence, psychological comfort and emotional and social well-being. There is an association between the presence of malocclusion and bullying situations in 18.1% of the studies. Malocclusion has a negative impact on the quality of life of the studied population,



therefore, disseminating information about the importance of orthodontic treatment and creating public policies aimed at this problem can reduce the functional, aesthetic and social consequences of malocclusions.

Keywords: Malocclusion; Quality of life; Children; Adolescents.

1 INTRODUÇÃO

A má oclusão é apontada como um problema de saúde pública, devido à sua alta prevalência na sociedade. De acordo com os estudos de (SCAPINI *et al.* 2012) e (GATTO *et al.* 2019), a condição está presente em 38,8% e 37,6% das crianças brasileiras na faixa etária de 12 anos, respectivamente.

Segundo (BÖNECKER e ABANTO 2014), a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) avalia a relação existente entre as condições bucais e o bem-estar dos indivíduos. As duas últimas décadas foram marcadas por diversos estudos que investigaram as consequências das maloclusões na qualidade de vida. De acordo com (ABREU *et al.* 2015), a autopercepção da criança e o reconhecimento dos pais no que diz respeito à necessidade de tratamento, podem ser um fator determinante para a busca pelo dentista. Da mesma forma que o incentivo dos responsáveis são fundamentais, uma vez que, são os principais tomadores de decisão.

As crianças e adolescentes são mais suscetíveis a sofrerem os efeitos das maloclusões. Ressalta-se que, na fase escolar, o impacto estético pode ter efeito negativo nas interações sociais, favorecendo a vulnerabilidade deste público a ataques e provocações, além da indução de sentimentos de inferioridade. Destaca-se, ainda, que nos casos mais graves a má oclusão pode resultar em limitações funcionais. (GATTO *et al.* 2019, p.5).

Esse estudo também constatou que a alta prevalência da má oclusão é responsabilidade da saúde pública, embora não seja classificada como doença, é necessário um tratamento. Como também se trata de fatores socioeconômicos, parte da população é limitada a esse tipo de tratamento podendo aumentar a má oclusão ou desenvolver doenças periodontais.

O tratamento ortodôntico proporciona segurança ao paciente e elevação da autoestima. Segundo (BITTERN COURT *et al.* 2017), quanto mais cedo iniciar o tratamento, mais satisfatório será o resultado. Nesse sentido, estudos sobre esta temática possuem valores significativos, visto que, proporcionam um conhecimento que pode embasar o desenvolvimento de políticas públicas que busquem solucionar esses problemas.



Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre a má oclusão e a qualidade de vida de crianças e adolescentes, além de discutir sobre a importância do tratamento ortodôntico e seus benefícios na vida dos indivíduos que necessitam da intervenção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como guia a seguinte pergunta de pesquisa “A má oclusão impacta na qualidade de vida de crianças e adolescentes?”, baseada na pergunta PECO, na qual, P(População) – Crianças e adolescentes; E(Exposição) - Presença de má oclusão; C(Comparação) - Ausência de má oclusão e O(Outcome/desfecho) – Impacto na qualidade de vida.

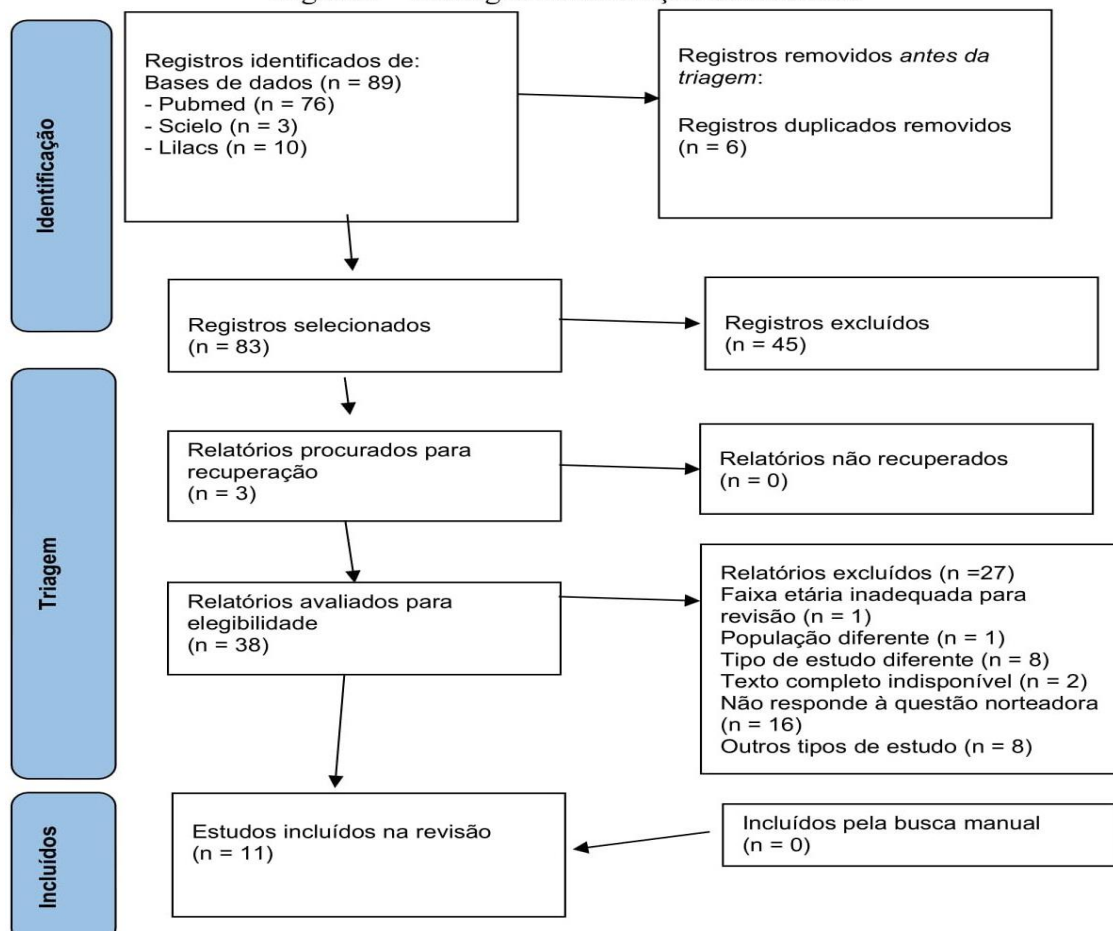
O presente estudo foi realizado através da análise de publicações sobre a temática “Má oclusão e qualidade de vida de crianças e adolescentes” nas bases de dados: National Library of Medicine (Medline/Pubmed), Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados na pesquisa avançada foram “Adolescent”, “Malocclusion”, “Quality of Life”, “Pediatric dentistry” e seus sinônimos reconhecidos pelos vocabulários Mesh e Decs. As buscas foram adequadas de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Os critérios de inclusão na revisão foram: estudos nos idiomas inglês e português, que abordaram indivíduos na faixa etária de 7 a 19 anos e estudos do tipo transversal. Foram excluídos os estudos que não dispunham de resumo e texto completo nas bases de dados, aqueles que não respondiam à pergunta norteadora da revisão, e/ou os que não se apresentavam em formato de artigo (guidelines, teses, dissertações, cartas e editoriais).

Após a remoção dos estudos duplicados entre as bases de dados, os trabalhos encontrados seguiram para a etapa de leitura de títulos e resumos. Nesta leitura, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e aqueles trabalhos que se enquadraram nos filtros foram encaminhados para a próxima etapa: leitura de texto completo. Após a leitura na íntegra, os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão foram selecionados para compor a presente revisão (Figura 1).

A seleção dos trabalhos desta revisão foi realizada por meio da leitura por pares, desta forma, a análise foi realizada inicialmente por dois pesquisadores independentes (M.E.V.S. e V.A.A) que realizaram posterior análise em conjunto, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Mediante alguma divergência entre os primeiros pesquisadores, um terceiro revisor foi consultado (M.A.C.S) visando a obtenção do consenso, o que traz maior confiabilidade ao processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021; 372:71.

3 RESULTADOS

Por meio da busca nas bases de dados, foram encontrados 89 artigos. Dos quais, 76 na PUBMED, 3 na Scielo e 10 no Lilacs. Após a identificação e exclusão dos estudos duplicados entre as bases, 83 estudos seguiram para a etapa da leitura de títulos e resumos. Destes, 45 foram excluídos, enquanto 38 seguiram para a leitura do texto na íntegra, resultando em 11 estudos incluídos nesta revisão.

Finalizada a seleção dos estudos, os revisores realizaram a análise e síntese dos dados coletados. Dessa forma, o quadro 1 apresenta os artigos selecionados de acordo com o autor, o ano de publicação, o país de origem, a amostra, a faixa etária (anos) e a associação entre as más oclusões e a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

No que diz respeito ao ano de publicação, 9,1% dos estudos foram publicados em cada ano dos seguintes: 2012, 2014 e 2017 a 2022, enquanto 18,2% no ano de 2010. Em se tratando

da distribuição geográfica da realização dos estudos, a maior parte foi realizada na América do Sul (45,5%), enquanto 27,3% no continente Asiático, 18,2 % na Europa e 9,1% na América do Norte.

Tabela 1: Resultados dispostos quanto ao autor, ano de publicação, país de origem, amostra, faixa etária (anos), associação entre má oclusão e qualidade de vida.

Autor ano	País	Amostra	Faixa etária (em anos)	Associação entre as variáveis (valor de p)	Conclusão
Baskaradoss 2022	Arábia Saudita	250	11 - 14	<0,05 Sim	A má oclusão impacta negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal.
Hassan 2021	Malásia	204	11 - 18	> 0,05 Não	A má oclusão foi considerada como tendo menor impacto nas atividades diárias, afetando diretamente a autoconfiança e sendo de origem psicossocial.
Kavaliauskine 2020	Lituânia	692	15 - 18	< 0,001	A má oclusão tem relações negativas com a QVRSB em adolescentes acima de 15 anos.
Castro-Cunha 2019	Brasil	161	10 - 18	0,032 Sim	A gravidade da má oclusão impacta a QVRSB de jovens sob tratamento.
Gatto 2019	Brasil	815	11 - 16	0,0309 Sim	Há uma relação entre a presença da má oclusão e o bullying, causando um OHRQOL ruim.
Ling 2018	China	300	15 - 18	< 0,01 Sim	A má oclusão afetou principalmente o desconforto psicológico e incapacidade psicológica.
Bittencourt 2017	Brasil	1470	11 - 14	<0,001 Sim	Adolescentes com má oclusão incapacitante sofreram maior impacto negativo na qualidade de vida.
Abreu 2014	Brasil	135 pares	11 - 12	< 0,007 Sim	Os adolescentes brasileiros classificaram sua OHRQoL como mais comprometida por sua má oclusão do que seus pais/cuidadores.
Scapini 2012	Brasil	509	11 - 14	0,009 Sim	A má oclusão tem efeito negativo na qualidade de vida dos adolescentes.
Shah 2010	EUA	102	9 - 13	0,025 Sim	As más oclusões podem afetar a vida dos pacientes, porque podem ser bastante visíveis e, portanto, podem ter reações sociais negativas.
Spalj 2010	Croacia	3196	8 - 9	< 0,05 Sim	A má oclusão tem mais impacto no bem-estar emocional do que na função ou nos contatos sociais.

4 DISCUSSÃO



Os resultados desse estudo apontam que crianças e adolescentes sentem um impacto negativo na qualidade de vida no que diz respeito às más condições bucais. Dos artigos selecionados, apenas o estudo de (Hassan *et al.* 2021) aponta que a má oclusão interfere de forma mais significativa nas condições psicossociais que funcionais, diferenciando de outros estudos que também identificaram efeitos funcionais. Essa diferença pode ser explicada por fatores metodológicos. Uma amostra de 206 adolescentes mal-intencionados, embora suficiente para análises básicas, pode ter sido pequena para detectar associações sutis. (HASSAN *et al.* 2021, p.6)

Além disso, os instrumentos utilizados - IOTN, PIDA e CS-OIDP - são amplamente aceitos, mas podem não avaliar aspectos específicos da funcionalidade, como mastigação ou fala. O contexto cultural também pode influenciar, uma vez que os adolescentes podem valorizar mais as questões psicossociais. Por fim, o desenho transversal limita a identificação de impactos funcionais graduais. Esses fatores combinados ajudam a explicar os resultados divergentes em relação a outros estudos. (HASSAN *et al.* 2021, p.6)

A preocupação com a estética dentária na fase juvenil é bastante recorrente. A relação entre má oclusão e qualidade de vida relacionada à saúde bucal é baseada nos efeitos adversos que essas condições trazem para os jovens. Indicaram que, ainda que o uso de aparelhos fixos possa causar dores, o anseio por possuir dentes alinhados superam esses malefícios. Ressalta-se que a adolescência é importante para o desenvolvimento social e emocional, e a estética dentária desempenha um papel imprescindível nesse contexto, sendo assim, dentes apinhados podem levar ao bullying e à exclusão social, afetando o bem-estar emocional e social dos jovens. (BITTENCOURT *et al.* 2017, P.3).

Ademais, má oclusão definitiva, grave ou incapacitante foi associada a maiores impactos negativos no bem-estar emocional (RP = 1,28-1,55) e social (RP = 1,18-1,61), reforçando a relevância dessa condição para a qualidade de vida dos adolescentes. Assim, a má oclusão vai além da estética, influenciando diretamente a saúde pública e o desenvolvimento juvenil. (BITTENCOURT *et al.* 2017, P.3).

Em seu estudo, (LING *et al.* 2019) analisou fatores sociodemográficos que influenciam na dificuldade em acessar serviços em saúde bucal, assim como os estudos de (HASSAN *et al.* 2021) e (SCAPINI *et al.* 2012) afirmaram que a posição socioeconômica influencia no acesso ao tratamento ortodôntico. Destaca-se que os indivíduos que possuem menores índices de renda, possuem saúde bucal mais precária, incluindo a problemática ortodôntica. (LING *et al.* 2019, p.8)



A percepção dos pais/responsáveis sobre a relação entre a má oclusão e o comprometimento da autoestima também foi objetivo de um estudo incluído nesta revisão. (ABREU *et al.* 2014), constataram um baixo nível de concordância entre pais/cuidadores e os jovens quanto ao impacto negativo dos desequilíbrios dentofaciais. Os filhos relataram maior impacto negativo, enquanto os pais/cuidadores apresentaram conhecimento limitado sobre os impactos da QVRSB. A baixa concordância entre os relatos sugere que os pais não percebem o impacto real na vida de seus filhos, o que pode impactar negativamente na saúde bucal das crianças e adolescentes. Isso destaca a importância da conscientização dos pais e uma comunicação mais aberta sobre a saúde bucal dos filhos.

Os estudos de (KAVALIAUSKIENÉ *et al.* 2020) e (BASKARADOSS *et al.* 2022) constataram pontuação média do domínio do bem-estar emocional relacionado às maloclusões maior para o sexo feminino, uma vez que, as meninas tendem a buscar mais por tratamento ortodôntico. De acordo com a literatura, as meninas possuem maior dificuldade em lidar com queixas de anormalidades dentofaciais, por terem como consequência um desequilíbrio no bem-estar funcional e emocional, devido a fatores socioculturais e psicológicos. A sociedade impõe expectativas rigorosas sobre sua aparência e comportamento, o que aumenta a pressão para se conformarem a padrões estéticos e sociais. A puberdade, a identidade de gênero e os papéis sociais também as tornam mais sensíveis a críticas sobre sua imagem corporal, afetando seu bem-estar emocional.

A relação entre a QVRSB e o âmbito psicossocial das crianças e adolescentes também foi alvo de discussão nos trabalhos inseridos nesta revisão. Ressalta-se que a infância e, principalmente, a adolescência são fases da vida marcadas por mudanças, considerando os ambientes que estes indivíduos estão inseridos. (GATTO *et al.* 2018), afirmam que provocações como um efeito negativo das más oclusões podem prejudicar o desempenho escolar, inferiorizar a autoestima e desencadear solidão e depressão.

5 CONCLUSÃO

A má oclusão tem um impacto negativo na qualidade de vida de crianças e adolescentes. Entretanto, são poucos os estudos que avaliam de forma exclusiva a associação entre a má oclusão e a qualidade de vida de crianças e adolescentes, muitos realizam essa avaliação associado a outras condições, como a cárie. Estudos futuros sobre esse tema seriam vantajosos para o bem-estar da criança e adolescente que possuem má oclusão, além de auxiliarem a



criação de políticas públicas que visem trabalhar com esta temática e, assim, favorecer a melhora na qualidade de vida da população estudada.

REFERENCIAS

ABREU, L.G.; MELGAÇO, C.A.; ABREU, M.H.; LAGES, E.M.; PAIVA, S.M. Concordância entre adolescentes e pais/cuidadores na avaliação do impacto da má oclusão na qualidade de vida de adolescentes. **PubMed**, v. 85, n. 5 p. 806-11. dez. 2014. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25521012/>

BASKARADOSS, J.K; GEEVAEGHESE, A; ALSSADI, W; ALEMAM, H; ALGHAIHAB, A; ALMUTAIRI, A. S; ALMTHEN, A. O impacto da má oclusão na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças de 11 a 14 anos. **PubMed**, v. 22, n. 1 p. 91. fev. 2022. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35164722/>

BITTENCOURT, J.M; MARTINS, L.P; BENDO, C.B; VALE, M.P; PAIVA, S.M. Efeito negativo da má oclusão no bem-estar emocional e social de adolescentes brasileiros: um estudo de base populacional. **PubMed**, v. 39, n. 6 p. 628-633. fev. 2017. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28371848/>

CUNHA, A.C.C; REBOUÇAS, A.P; ABREU, L.G; PAIVA, S.M; BENDO, C.B. Impacto da má oclusão e do tratamento ortodôntico com aparelho fixo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e adolescentes. **BVS Saúde**, v. 55, p. 1-6. jan./dez. 2019. Encontrar em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052202>

GATTO, R.C; GARBIN, A.J, Í; CORRENTE, J.E; GARBIN, L.A.S. Relação entre qualidade de vida relacionada à saúde bucal, necessidade de tratamento ortodôntico e bullying, entre adolescentes brasileiros. **SciELO**, v. 24, n. 2, Mar./abr. 2019. Encontrar em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/gjHh9HWfHDwxSwsXNsdQrVK/?lang=en>

HASSAN, W.N.W; MAKHBUL, M.Z.M; YUSOF, Z.Y.M. Utilização da abordagem sociodental na estimativa das necessidades de tratamento ortodôntico em pacientes adolescentes. **PubMed**, v. 83, n. 4, p. 244-254. Jul. 2021. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33938957/>

KAVALIAUSKIENÉ, A; SIDLAUSKA, A; SLABSINSKIENÉ; ZABORSKIS, A. Relações entre cárie dentária e má oclusão com qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes lituanos de 15 a 18 anos: um estudo transversal. **PubMed**, v. 17, n. 11 p. 4072. Jun. 2020. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32521600/>

LING, S; WONG, H.M; MCGRATH, C.P. Os fatores que influenciam a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adultos jovens. **PubMed**, v. 16, n. 1, p. 187. Sep. 2018. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30223844/>

SCAPINI, A; FELDENS, C.A; ARDENGHI, T.M; KRAMER, P.F. Má oclusão impacta a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes. **PubMed**, v. 83, n. 3, p. 512-518. May. 2013. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23210545/>



SHAH, N.D; ARRUDA, A; INGLEHARD, M.R. Pediatric patients' orthodontic treatment need, quality of life, and smiling patterns -- an analysis of patient, parent, and provider responses. **BVS Saúde**, v. 71, n. 1, p. 62-70. 2011. Encontrar em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-21070243>

SPALJ, S; SLAJ, M; VARGA, S; STRUJIC, M; MLADEN, L. Percepção da necessidade de tratamento ortodôntico em crianças e adolescentes. **PubMed**, v. 32, n. 4, p. 387-394. Ago. 2010. Encontrar em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19861582/>